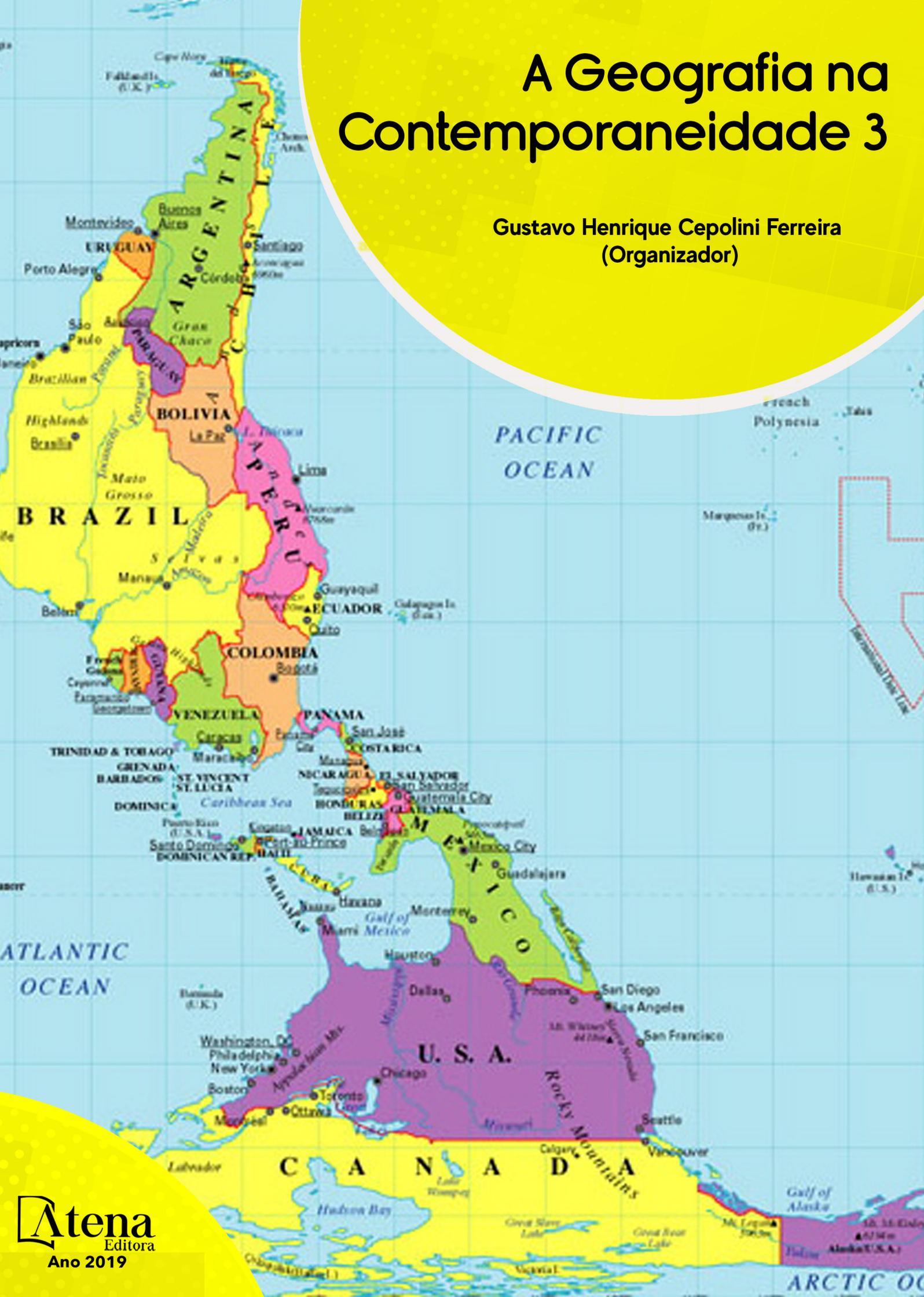


A Geografia na Contemporaneidade 3

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)



Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

A Geografia na Contemporaneidade 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
G345	A geografia na contemporaneidade 3 [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Geografia na Contemporaneidade; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-439-9 DOI 10.22533/at.ed.399190307 1. Geografia – Educação. 2. Geografia humana. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini. II. Série. CDD 910
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a A Geografia na Contemporaneidade (Volume 3), cuja diversidade regional, teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de quinze capítulos de todas as regiões brasileiras, com a contribuição de professores e pesquisadores oriundos de diferentes instituições da Educação Básica e Superior, bem como de centros de estudos e pesquisas.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Geografia em consonância com a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica.

A Coletânea está organizada a partir dos seguintes enfoques temáticos: o primeiro versa sobre os dilemas, conflitos, convergências e possibilidades para compreender o campo brasileiro e suas conceituações e contradições vigentes, as quais estão materializadas nos sete primeiros capítulos da Coletânea. O segundo retrata alguns panoramas sobre o Ensino de Geografia, a formação de professores e uma breve leitura sobre às bases do pensamento geográfico brasileiro.

Na sequência as contribuições tratam dos estudos das redes, políticas públicas relacionadas às obras viárias, geoturismo, patrimônio geológico-geomorfológico e os estudos climatológicos aplicados ao conhecimento geográfico e socioambiental.

Esperamos que as análises publicadas nessa Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates geográficos para desvendar os caminhos e descaminhos da realidade brasileira, latino-americano e mundial.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GEOGRAFIA AGRÁRIA E QUESTÃO AGRÁRIA NO CINEMA: ALGUMAS INDICAÇÕES PARA AS AULAS DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.3991903071	
CAPÍTULO 2	16
QUEM TE DARÁ A TERRA SE NÃO FOREM TUAS MÃOS: PROJETO DE ASSENTAMENTO CHICO MENDES I (PRESIDENTE MÉDICI-RONDÔNIA)	
Tânia Olinda Lima	
Denes Luís Reis Pedrosa	
Rogério Nogueira de Mesquita	
Claudia Cleomar Ximenes	
Danúbia Zanotelli Soares	
DOI 10.22533/at.ed.3991903072	
CAPÍTULO 3	33
VENDA DO ZÉ MAJOR: ESPAÇO DE RESISTÊNCIA E PERMANÊNCIA CAMPONESA DA PEDRA LISA	
Geslayne Dias da Silva	
Raoni Ribeiro Guedes Fonseca Costa	
Edevaldo Aparecido Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3991903073	
CAPÍTULO 4	45
MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO COMO ALTERNATIVA DE SUSTENTABILIDADE: O CASO DO ASSENTAMENTO MARGARIDA ALVES EM NOVA UNIÃO, RONDÔNIA	
Lucas Ramos de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.3991903074	
CAPÍTULO 5	58
AS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS E OS REFLEXOS AMBIENTAIS NA PAISAGEM RURAL PARANAENSE	
Sergio Fajardo	
DOI 10.22533/at.ed.3991903075	
CAPÍTULO 6	66
ABORDAGEM TERRITORIAL, GÊNERO E GEOGRAFIA	
Daiane Carla Bordulis	
Márcio Freitas Eduardo	
DOI 10.22533/at.ed.3991903076	
CAPÍTULO 7	79
EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO: A CONTRADIÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA, NA ESCOLA ESTADUAL DOM BOSCO – DOURADOS (MS)	
Crislaine Souza Almeida	
Silvana de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.3991903077	

CAPÍTULO 8	91
O TRABALHO DE CAMPO COMO RECURSO DE ENSINO EM GEOGRAFIA	
Márcio Estrela de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.3991903078	
CAPÍTULO 9	106
ITINERÁRIOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: POSSIBILIDADE FORMATIVA	
Diêgo Souza Albuquerque	
Luiz Eduardo do Nascimento Neto	
Mariana Priscila de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.3991903079	
CAPÍTULO 10	121
INTRODUÇÃO ÀS BASES DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO BRASILEIRO	
Darlan Fabiane	
DOI 10.22533/at.ed.39919030710	
CAPÍTULO 11	129
O ESTUDO DAS REDES COMO POSSIBILIDADE DE COMPREENSÃO ESPACIAL	
Lucas Ponte Mesquita	
Juçara Spinelli	
DOI 10.22533/at.ed.39919030711	
CAPÍTULO 12	146
ESTADO, MUDANÇA SOCIAL E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO TRECHO LESTE DO RODOANEL MÁRIO COVAS NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PIRES-SP	
Fellipe de Oliveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.39919030712	
CAPÍTULO 13	154
MESTRE ÁLVARO E O GEOTURISMO	
Gustavo Henrique Teixeira da Silva	
Jane Dias	
Luiza Leonardi Bricalli	
DOI 10.22533/at.ed.39919030713	
CAPÍTULO 14	162
A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO NO PROCESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO: DÉCADAS DE 1950 A 2000	
Any Marise Ortega	
Alex Ubiratan Goossens Peloggia	
DOI 10.22533/at.ed.39919030714	
CAPÍTULO 15	177
A CLIMATOLOGIA APLICADA AO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO E SOCIOAMBIENTAL	
Reinaldo Pacheco dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.39919030715	
SOBRE O ORGANIZADOR	190

O ESTUDO DAS REDES COMO POSSIBILIDADE DE COMPREENSÃO ESPACIAL

Lucas Ponte Mesquita

Discente de Graduação em Geografia,
Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus
Erechim. Núcleo de Pesquisa Território, Ambiente
e Paisagem – NETAP/UFFS –
contato: ponte.mesquita@gmail.com

Juçara Spinelli

Docente do Curso de Geografia, Universidade
Federal da Fronteira Sul - *Campus* Erechim.
Núcleo de Pesquisa Território, Ambiente e
Paisagem – NETAP/UFFS –
contato: jucara.spinelli@uffs.edu.br.

Este capítulo é uma síntese parcial teórica e apresenta um ensaio do estudo da rede do ramo imobiliário no centro de Erechim/RS, integrando o Projeto de Pesquisa interinstitucional “Policentrismo, rede urbana e desenvolvimento regional no RS: uma análise a partir de aglomerações urbanas selecionadas” (FAPERGS, 2018-2020).

RESUMO: Este capítulo propõe um ensaio sobre a cidade de Erechim, localizada na porção norte do estado do Rio Grande do Sul, região do Alto Uruguai, após inquietações diante de leituras e reflexões acerca das conceituações sobre cidades pequenas e cidades médias no Brasil. Procura-se uma leitura geográfica a partir de tais espaços urbanos em pauta pelas análises das redes urbanas e do seu alcance interescalar. O objetivo do trabalho

foi de promover um debate acerca de cada um desses conceitos, de forma a embasar os três eixos principais de discussão deste artigo: das redes, das cidades pequenas e das cidades médias. O capítulo busca apresentar, por meio de um ensaio da verticalização, uma possibilidade de leitura da escala intraurbana. Considerando o estágio inicial da pesquisa, não se propõe, neste trabalho, conceituar uma das inquietações supracitadas, mas desenvolver e possibilitar um estudo que promova frentes de investigações futuras a partir das reflexões de integrações entre os conceitos apontados. A metodologia utilizada buscou analisar as redes e escalas de abrangência das empresas e serviços do ramo imobiliário envolvidas em construções atuais de edifícios no bairro Centro do município de Erechim (RS). Os resultados deste ensaio apontaram a um processo de verticalização em uma cidade que ainda apresenta vazios urbanos mesmo na sua área central, com redes de abrangência nacional e regional atuando no ramo imobiliário e que os agentes promotores imobiliários atuam e influenciam fortemente na produção da cidade em estudo.

PALAVRAS-CHAVE: redes, cidades pequenas e médias; verticalização

ABSTRACT: This article proposes an essay on the city of Erechim, located in the northern

portion of the state of Rio Grande do Sul, 'Alto Uruguai', after concerns about readings and reflections about the conceptualizations of small cities and medium cities in Brazil. A geographic reading is sought from such urban spaces based on the analyzes urban networks and their interscalar reach. The objective of the work was to promote a debate about each of these concepts, in order to base the three main axes of discussion of this article: networks, small cities and medium cities. The chapter tries to present, through a test of verticalization, a possibility of reading the intra-urban scale. Considering the initial stage of the research, it is not proposed, in this work, to conceptualize one of the concerns mentioned above, but to develop and make possible a study that promotes future research fronts from the reflections of integrations between the mentioned concepts. The methodology used sought to analyze the networks and scales of coverage of real estate companies and services involved in the current construction of buildings in the downtown district of the city of Erechim (RS). The results of this study point to a process of verticalization in a city that still presents urban voids even in its central area, with networks of national and regional scope acting in the real estate field and that the real estate promoters act and strongly influence the production of the city in study.

1 | INTRODUÇÃO

O presente capítulo origina-se em algumas inquietações em relação à vivência espacial e geográfica no município de Erechim (RS) e às leituras sobre cidades médias e cidades pequenas, no que concerne à questão das interesclaridades e desafios de compreensão, dadas as características regionais e intraurbanas particulares de cada localidade. Ao perceber hiatos teórico-conceituais quanto ao debate acerca das cidades pequenas e das cidades médias e, ao buscar transpor as abordagens conceituais e teóricas para os fenômenos observáveis à realidade do município de Erechim (RS), percebeu-se certas inconsistências diante de não responder, de fato, à totalidade de cada fenômeno observado.

Diante de tais inquietações, buscou-se primeiramente abordar a questão regional a partir da perspectiva da rede urbana e das redes de relações comerciais e de serviços, especificamente do ramo imobiliário, que dinamizam as cidades e regiões. Neste sentido, o guia linear desse capítulo, está em verificar as análises e reflexões através da base conceitual geográfica das redes, aqui embasada por DIAS (2012), e adentrando mais especificamente nas redes urbanas, da referência nacional de CORRÊA (2006b).

Enxergar e reunir conceitos de redes, de redes urbanas, de cidades pequenas, cidades médias, verticalização, transições urbanas envolve uma multifacetada busca de interpretações de fenômenos, direcionando para este tópico algo muito além do que final, e sim, um indicativo de possíveis caminhos a se continuar. Dessa forma, dialoga-se com a proposta da publicação 'Geografia na Contemporaneidade 3', que pelo

sua apresentação em possibilitar a aquisição de conhecimentos e habilidades para a mudança de atitudes, e novas perspectivas de visões da relação do ser humano com o meio, de forma a prioritariamente abrir perspectivas de estudos e visões, do que de fato concluir sobre algo, definitivamente construindo novos processos de pensamentos.

Como referencial teórico buscou-se reflexões acerca do conceito de cidade pequena por meio das diversas abordagens propostas por JUNIOR (2013) dentre as suas leituras e usos nos Anais do Encontro Nacional de Geografia; delimitando a integração entre as abordagens apresentadas por CASERIL (2010) e por FRESCA (2010), como uma das frentes de conceituação pela análise do município de Erechim, interligando a ALVES, ENDLICH (2017). Posteriormente, segue-se o referencial em torno do debate das cidades médias e procura-se frentes conceituais em torno da redes e fluxos estudados a partir de BRANCO (2006) e CORRÊA (2006a). Por fim, de forma a interligar as diferentes escalas e buscar um possível desenvolvimento teórico e metodológico para a compreensão da questão urbana, percorreu-se os referenciais sobre urbanização e verticalização, especialmente destacados por CASERIL, FRESCA (2007).

O capítulo, desta forma, estrutura-se em três partes, além dessa introdução e das considerações finais. Na primeira seção apresenta a metodologia de escolha dos referenciais bibliográficos usados e os encaminhamentos procedimentais da proposta de pesquisa desenvolvida na cidade. Na segunda seção conta com a apresentação da abordagem teórica sobre rede e rede urbana, com ênfase na conceituação de cidades pequenas e cidades médias. Na terceira seção é apresentado um ensaio do estudo em Erechim (RS), acerca das empresas do ramo imobiliário (construtoras, de materiais de construção ou prestadoras de serviços) presentes em edifícios ainda em construção no bairro Centro da cidade, de forma a possibilitar uma reflexão acerca da verticalização e das redes que se desenvolvem e a amplitude escalar como dimensão para entender o posicionamento da cidade frente às conceituações de cidades pequenas e médias.

2 | REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Os grandes estudos das cidades, que perpassam a Geografia, adentram em questões da Sociologia, da Arquitetura e do Urbanismo e contemplam diversas discussões sobre a vida urbana. De forma a delimitar mais, define-se como foco central a espacialidade dos fenômenos, intrinsecamente como viés geográfico de estudo, mas não deixando de se alimentar através de bibliografias indiretas, ou seja, citações presentes nos artigos geográficos lidos, mas de origem de outras ciências. Contextualizando na etapa de início ainda da trajetória geográfica, várias foram as inquietações com base nas conceituações lidas ao que se denomina Geografia Urbana. A principal delas, explicitada no decorrer deste capítulo, motivou e guiou esta pesquisa, movimentando então a busca pela metodologia que pudesse guiar e responder de alguma forma a problemática da conceituação de transição de uma cidade ‘maior’

que pequena, para uma cidade 'menor' que a média. Ressaltando que não cabe aqui, qualificar nem conceituar o termo transição, nem defender classificações em divisões positivistas as cidades, muito menos no contexto do município de Erechim (RS), a quem esse capítulo se direciona mais especificamente.

Com o objetivo de entender do que se pode considerar transição na conceituação de uma cidade pequena para média, focamos em várias subdivisões do que poderia ser estudado desde então, adentrando nos conceitos de redes e rede urbana, a partir do viés geográfico de DIAS (2012) e CORRÊA (2006-B), respectivamente. Nesse caminho a pesquisa depara-se ainda com várias frentes de estudos, que se revelam inquietantes, dada a complexidade do fenômeno urbano. Dentre as inquietações que moveram o direcionamento de buscar entender e refletir mais acerca da transição conceitual foi baseada na frente entre leitura bibliográfica acerca dos conceitos e a não verificação direta, enquanto pré-análise empírica ao município de Erechim (RS). Para isso buscou-se selecionar algumas frentes de direcionamento para se perceber dentro da perspectiva das redes, os fenômenos espaciais das cidades pequenas e das cidades médias com foco nos estudos da verticalização.

A escolha da verticalização enquanto perspectiva de estudo interna as outras escolhas conceituais da Geografia, liga-se diretamente com a ampla bibliografia acerca do tema, onde CASERIL & FRESCA (2007) debruçaram-se em diversas abordagens diferentes, dentre teses e dissertações. Bem como, o fato do fenômeno da verticalização ter importância significativa no Brasil por SOUZA (1994) enquanto especificidade da urbanização na dimensão de ser prioritária para a habitação entrelaçando a frente dos estudos das redes urbanas já que há nesse debate a ideia sobre a técnica e sua capacidade virtual de criar condições inéditas (arranha-céus, condomínios verticais), de modificar a ordem econômica mundial e de transformar os territórios (DIAS, 2012). A perspectiva do estudo da rede hoteleira, pela característica singular da grande presença de hotéis verticais em Erechim (RS), bem como um amplo serviço que engloba as redes do urbano-campo no contexto local representando constantemente desafios e dilemas entre a possibilidade de crescimento (GOMES, 2012) e pela relação conceitual das redes, enquanto estratégias de circulação e de comunicação, onde em alguns casos os capitais externos identificam a vocação turística dos pequenos municípios criando empreendimentos numa transposição escalar global-local passível de ser identificada (DIAS, 2012; ALVES, 2017).

Como metodologia diante desse escopo extremamente abrangente conceitual para se analisar os fenômenos propostos além das referências bibliográficas, fora buscar a compreensão da posição do município de Erechim por parte do seu poder público nos materiais de divulgação da cidade enquanto destino da rede hoteleira; e por segundo e mais importante uma ideia de pesquisa online para começar a identificar a presença (ou não) de uma transposição escalar diante dos hotéis verticais da cidade e das construções atuais de edifícios comerciais e residenciais (padrão muito comum na cidade). As construções atuais definem-se como as que estão em

desenvolvimento pós-planta, porém não se finalizou ainda para o seu fim destinado. A análise foi feita então com base nas placas que identificam os materiais e os serviços que envolvem essas obras complexas na fachada dos tapumes destas construções presentes e em desenvolvimento durante o ano de 2018, no bairro Centro do município. O detalhamento metodológico é apresentado no próprio ensaio da terceira seção, ressaltando que, por ser uma pesquisa ainda inicial, visou atender as seguintes frentes: a) apresentar um pouco da ampla bibliografia presente nas leituras possíveis de cidades pequenas e médias, de forma muito mais a propor uma nova problemática através de uma metodologia diferente, do que responder propriamente as inquietações que direcionaram a pesquisa e b) demonstrar a amplitude e a possibilidade de estudo das redes, especialmente hoteleira e imobiliária, ambas apontando mecanismos exploratórios ao estudo do processo de verticalização nas cidades em transição (de pequena à de média), como de salienta a partir do que segue.

3 | DA CIDADE PEQUENA À CIDADE MÉDIA: UM DEBATE NECESSÁRIO E AINDA EM CONSTRUÇÃO

Conceituar cidade pequena, como propõe CASERIL (2010), constitui-se em uma perspectiva teórico-metodológica atual, com um debate ainda em construção e com pouca pesquisa consolidada no âmbito brasileiro. O autor destaca o fato de que a produção de conhecimento, tanto em nível empírico quanto teórico, em torno dessa categoria de cidade esteve à margem da produção geográfica. No Brasil, de maneira geral, os estudos sobre os espaços urbanos sempre privilegiaram as abordagens sobre metrópoles, cidades grandes e, nas últimas décadas, despontam estudos sobre as cidades médias (JUNIOR, 2013).

CASERIL (2010) ao propor delimitações em torno do que se pode considerar 'cidade pequena' ou 'cidade local' busca superar o debate em torno da 'cidade pequena' como forma de mencionar por características quantitativas, quanto ao tamanho demográfico e territorial, e da 'cidade local', pelas características qualitativas voltadas a referenciar seus papéis, suas funções e respectivos alcances espaciais:

[...] não podemos cair no erro de realizar uma análise quantitativa, pois esta não nos possibilitaria entender a especificidade, a função da cidade analisada, lembrando que uma cidade é diferente da outra e não existem cidades iguais. Assim, verificando tais terminologias "cidades pequenas e cidades locais", admitimos que atualmente podemos utilizar-nos qualquer uma das duas, desde que se realize análises qualitativas. (CASERIL, 2010, p.2)

É preciso então superar análises dicotômicas entre qualitativo e quantitativo como opostos extremos, abrindo novas possibilidades de diálogo e interconexão perante as tipologias informacionais e os próprios dados posteriores. Outra autora que contribui para superação dessa dicotomia entre cidade local e cidade pequena, propondo distinções necessárias é FRESCA (2010) que refere a cidade local como a de menor

escalão das cidades no Brasil e que atendem apenas as demandas mais imediatas de sua população. Onde a cidade pequena conseguiria desde já abrigar um nível de complexidade de atividades urbanas que extrapolem o denominado nível mínimo.

Desde aqui se evidencia a necessidade da análise perante a sua inserção na rede urbana, como um conjunto de centros funcionalmente articulados, que se propõe a partir de interpretações do conceito de redes (DIAS, 2012). Porém, antes é preciso reforçar esta superação quanto à indefinição conceitual, uma vez que, ao analisar as considerações da cidade pelo poder público de Erechim, verifica-se a interface de noções convergentes ao conceito de 'cidade local' devido a sua forte integração com o campo e, ao mesmo tempo, sua apresentação como importante centro regional. O Centro de Apoio ao Turista do município, em sua apresentação e em folders do município, destaca:

Logo ao Chegar em Erechim você vai observar a combinação perfeita entre o campo e a cidade. Poderá escolher entre a praticidade dos grandes centros ou a simplicidade e o aconchego do interior. A cidade polo do Alto Uruguai exhibe uma diversidade arquitetônica, cultural, étnica, gastronômica e climática que só existe aqui. [...] A correria dos grandes centros fez surgir uma nova modalidade de serviço na colônia: o Turismo Rural. A população urbana recorre ao interior, a fim de fugir da agitação, aproveitando momentos de lazer em meio a simplicidade dos afazeres do campo e em contato com a natureza (CENTRO DE APOIO AO TURISTA, 2014.)

A partir das percepções do poder público, confrontando com a conceituação de FRESCA (2010) em relação ao nível de complexidade de atividades urbanas em cidades pequenas, uma delas é a presença forte do setor de hotelaria, demarcada pelos empreendimentos verticais que se destacam na cidade. Em alguns casos, configuram-se através de redes, algumas delas globais-locais, como o caso da inauguração recente de uma unidade do IBIS Hotel, da rede internacional Accor Hotels, bem como, a presença de redes regionais, como a inauguração do Itatiaia Hotel em 2017 (sede em Passo Fundo/RS), e de grandes grupos locais, que dinamizam e intensificam as redes estritamente locais como o Blue Open Hotel, da Construtora e Incorporadora Fiebig, com mais de oito edifícios construídos na cidade, incluindo o Residencial Green Tower, Sunshine Tower, Carlos e o SkyTower com mais de dez pavimentos cada, todos imponentes no quadro referencial de negócios imobiliários na escala dessa cidade. Seno que, no caso do Grupo Fiebig, a atual proposta de vendas são as de loteamentos nas franjas urbanas, por meio de glebas ainda não utilizadas pela urbanização ou ainda rurais, em prol da acumulação do capital dos atores que gerenciam os empreendimentos que se somam e se multiplicam na cidade. A presença da unidade do IBIS Hotel, já permeia outras noções escalares das redes urbanas demonstrando por JUNIOR (2013) os efeitos externos das cidades pequenas como fundamentais para o seu entendimento no contexto regional. Desse modo, a rede urbana assume papel central na interpretação dessas realidades urbanas e subsidia a compreensão da dinâmica interna do tecido urbano, suas configurações e

transformações.

CORRÊA (1989 e 2006b) considera que o espaço urbano é produzido a partir da atuação de diversos agentes produtores desse espaço. Destaca que na hierarquia da rede urbana, os efeitos acumulados da prática desses diferentes agentes sociais, sobretudo corporações que introduzem atividades que geram diferenciações espaciais intraurbanas e entre os centros urbanos, promovem a produção e reprodução do espaço de forma articulada e, paralelamente, segregada. Tais agentes, segundo o autor, são a) os proprietários dos meios de produção; b) os proprietários fundiários; c) os promotores imobiliários; d) o Estado; e e) os grupos sociais excluídos. Para o autor, “a complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano[...]” (CORRÊA, 1989, p. 11).

Desta forma, caberia aqui deixar a abertura para um debate acerca do que se consolidaria em torno do ‘alcance’ da cidade polo regional em relação aos seus papéis na rede urbana, como cidades que assumem posição de porte médio, como se verifica na conceituação de SPOSITO et al (2006) e as que assumem a posição de atender o ‘mínimo’ da complexidade das atividades urbanas, como mencionado por FRESCA (2010). Sendo assim, o debate poderia ser a partir de questionamentos como e o que se consideraria como papel intermediário? a) a relação direta com a metrópole? b) a polarização regional em relação ao rural e a produção do campo? c) a capacidade representativa como centro difusor e funcional regional? d) a polarização regional da cidade perante outras cidades menores da rede urbana?

Vários são os fenômenos espaciais que ampliam o debate em torno da conceituação do que seria essa relação ‘transitoria’ e de intermediação interescalar. JUNIOR (2013) comenta, por exemplo, que há cidades com cerca de 50 mil habitantes com características de uma cidade média em regiões de baixa densidade demográfica, como é o caso de Erechim (RS) que hoje passa de 100 mil habitantes (IBGE, 2010), sendo mais de 97% urbanos. GREGOLETTO (2017) ao analisar mais diretamente o contexto do estado do Rio Grande do Sul, contesta não incluindo Erechim no “rol” de cidades médias, mas que pode se destacar como centro urbano que exerce papéis próximos aos de uma cidade média. Sendo assim, fica o questionamento: o que de fato se configuraria como uma cidade média? Sem querer ter atitudes presunçosas em relação a essa pesquisa, de conceituar a cidade média, cabe aqui as referências que embasaram as noções que apresentamos em relação ao tema. Utilizando de conceituação direta e comparativa, CORRÊA (2006a) trabalha com três hipóteses diferentes: enquanto lugar central, centro de consumo da renda fundiária e/ou centro de atividades especializadas. BRANCO (2006) referencia dentre diversas abordagens para tal conceituação, o próprio papel de elo de ligações entre centros locais e centros globais; tamanho populacional configurando estabilidade no crescimento demográfico; a centralidade, com a exclusão de cidades pertencentes a regiões metropolitanas e as capitais estaduais; e a matriz de fluxos aéreos do Departamento de Aviação Civil na

prerrogativa para articulação com níveis superiores de hierarquia.

Diante de tais perspectivas comparativas aos fenômenos espaciais, buscou-se contextualizar brevemente o papel de Erechim/RS, a partir do olhar desses autores. À perspectiva do lugar central (CORRÊA, 2006) se debate ao fato de que não se inclui, necessariamente, de forma direta, a relação a uma metrópole regional e os centros menores. Em uma escala regional, Erechim está em uma posição intermediária a dois polos igualmente importantes da hierarquia da rede urbana: Passo Fundo/RS e Chapecó/SC. Em relação à capital do estado, Porto Alegre; sua rede de relações está interligada a poucos setores da economia. Há falta de uma especialização produtiva que configuraria predominância nas relações destinada ao mercado nacional ou internacional, ressaltando o foco do município, portanto, nas interações regionais. Outro ponto que não comportaria a Erechim (RS) como cidade média, na metodologia de Branco (2006) seria sua matriz de fluxos viários, cujas maiores ligações estão com os polos regionais já mencionados e os fluxos aéreos, visto que em seu aeroporto ainda não há voos comerciais, são ainda muito pontuais e locais.

Corroborando às conceituações cabe o papel de centro de consumo da renda fundiária dada à forte relação regional com o campo, mais predominante aqui da pequena propriedade em implementação de commodities e agricultura familiar nos municípios dos arredores; e a centralidade na perspectiva da escala regional, especialmente a partir da prestação de serviços nas áreas de saúde e de educação. Em ambas áreas, o destaque recente se deu pela inserção de redes públicas de grande impacto, a exemplo da Universidade Federal da Fronteira Sul, com sede em Chapecó, mas com campi também em Erechim.

Desta forma, não cabe aqui conceituar a classificação de Erechim em torno das cidades médias ou pequenas, muito menos, analisar minuciosamente tais aspectos mencionados anteriormente. Visto que tais prerrogativas permeiam possibilidades problemáticas que vão além de um ensaio, abrindo portas e possibilidades futuras para pesquisas consolidadas e/ou teses que possuam fôlego para tantas frentes possíveis de estudo. Neste sentido, cabe retomar as discussões propostas em torno de contribuir ao debate, muito mais do que fomentá-lo, para o viés definido das redes urbanas em torno agora, do espaço intra-urbano, que no caso de Erechim, vem assumindo características fortes de verticalização.

Conceituar verticalização requer amplo esforço de procura bibliográfica em torno do tema, visto que atualmente já existe uma produção consolidada acerca do tema, basta citar diversas teses ou escritos científicos, a exemplo de SOUZA(1989); BOLFE (2003); MENDES (1992); SOMEKH(1997); SPOSITO(1991); todos presentes na análise histórica e metodológica feita por CASARIL & FRESCA (2007). Neste sentido, as análises reúnem mais de treze abordagens diferentes no que concerne ao fenômeno da verticalização brasileira. Busca-se então, a partir das leituras, a conceituação sumarizada pelos autores e apresentá-la como sendo o produto resultante de múltiplas formas de capital - fundiário, produtivo, imobiliário e financeiro,

que, por sua vez, produzem e reproduzem o espaço urbano. (CASERIL & FRESCA, 2007).

Procura-se a partir da introdução dada por CASERIL & FRESCA (2007) adentrar nas pesquisas que se aproximariam do debate das redes, das cidades médias e pequenas, entendendo-as como chave do processo de construção metodológica, de forma a não criar perspectivas contraditórias. Neste sentido, buscou-se a abordagem de SPOSITO (1991) apud CASARIL & FRESCA (2007) acerca da dialética da reprodução da cidade, no caráter contraditório/complementar de forma que uma das análises seja a identificação dos agentes produtores do espaço urbano; COSTA (2002) também pode ser utilizado para transpor à realidade do município de Erechim (RS) ao dizer do fato de uma zona urbana ainda apresentar terrenos disponíveis, espaços vazios nas áreas centrais e próximos a elas. Nessa concepção, não se justificaria a ocupação através da construção de edifícios, como necessidade premente, e sim uma questão de modernidade e marketing imobiliário, buscando atender a este padrão de consumo. Tal perspectiva privada, de indução do capital, envolve status, modernidade, poder, extremamente entrelaçada a realidades das cidades pequenas, que almejam aparentar atuais e modernizadas por meio de empreendimentos imobiliários de grande porte e, como buscando “imitar” o modo de vida urbano das cidades maiores.

Na perspectiva dos agentes produtores do espaço, com o agente estado (no caso na esfera municipal, principalmente) em termos da promoção de políticas públicas no incentivo ou no desincentivo da ocorrência da verticalização, por exemplo, é imperativo mencionar as normativas urbanas expressas, principalmente, nos Planos Diretores Municipais. Sem aprofundar muito a análise, cabe destacar a bibliografia de GREGOLETTO (2017) ao mencionar que não há dados conclusivos acerca da questão da verticalização no Rio Grande do Sul, mas que na maior parte das cidades do RS as alturas máximas permitidas na legislação excedem aquela permitida em Porto Alegre, a capital do estado (18 pavimentos). Permitindo a comparação, quando se percebe que em Erechim, o Plano Diretor torna-se mais rigoroso ainda, permitindo apenas 15 pavimentos:

Artigo 115 - A altura máxima permitida para as edificações em quaisquer Unidades de Uso na Zona Urbana será de 45m (quarenta e cinco metros) ou 15 (quinze) pavimentos, atendidas às limitações abaixo: A altura máxima permitida para as edificações com testada para a Praça da Bandeira será 16,00m (dezesseis metros), inclusos, os terrenos em diagonais de esquina; Os recuos de frente poderão ser alterados, mediante solicitação dos interessados, com vistas a: I - Preservação de vegetação e árvores de porte, com significativa importância paisagística no interior dos lotes; II – Manutenção e valorização dos prédios de interesse cultural... (ERECHIM, 2004).

Conforme definido na metodologia, aqui busca aprimorar a pesquisa com base em uma análise preliminar acerca dos agentes produtores do espaço urbano configurados por análises da presença de Empresas responsáveis pelos serviços e materiais dos prédios ainda em construção no bairro Centro, do município de Erechim (RS) em

2018. Após um breve trabalho de campo com anotações das empresas divulgadas nas fachadas, afixadas nos tapumes das construções, e tomada de imagens fotográficas, foi possível tecer análises interescolares. A seguir, apresenta-se uma breve apresentação da área de estudo e das redes que se configuraram nessa porção da cidade (Centro), permitindo tais verticalizações. Ressalta-se que não coube aqui, registrar todas as construções em andamento, visto que não há meios que permitam tais registros, já que na cidade não há presença de dados públicos em relação às construções, ou imagens aéreas recentes que permitam identificar exatamente a totalidade, ou ainda representações em plataformas online informais como o Emporis. O foco nesse sentido foi direcionada as construções de grandes edifícios, que fosse perceptível a aproximação ao limite de pavimentos estabelecido pelo Plano Diretor, ou no mínimo acima dos dez pavimentos.

4 | AS REDES COMO POSSIBILIDADE DE ESTUDO ESPACIAL: UM ENSAIO EM ERECHIM (RS)

O município de Erechim está situado na porção norte do Estado do Rio Grande do Sul, na microrregião de Erechim, polarizada por essa cidade de importante elo de intermediação e influência regional, sendo um dos mais importantes municípios do Alto Uruguai (Figura 1).

Na hierarquia da rede urbana, estão 31 municípios de sua microrregião, sendo caracterizada como cidade de intermediação – Centro Sub-Regional A (REGIC, 2007) e, mais recentemente, em 2017, o IBGE propôs uma nova regionalização na qual Erechim está polarizada pela Região Geográfica Imediata de Passo Fundo e, no contexto da rede urbana nacional e estadual, se situa como centro da sua região geográfica intermediária.

A área urbana de Erechim abrange uma população de aproximadamente 97% de sua população total (estimada em 2017 pelo IBGE em 103.437 habitantes), perfazendo em torno de 94 mil habitantes urbanos. Nas últimas décadas e, especialmente após 2010, inúmeros novos edifícios passaram a ser construídos na cidade, fato que chamou atenção a um processo de verticalização, ainda que muitos sejam prédios de pequeno porte de até seis pavimentos.

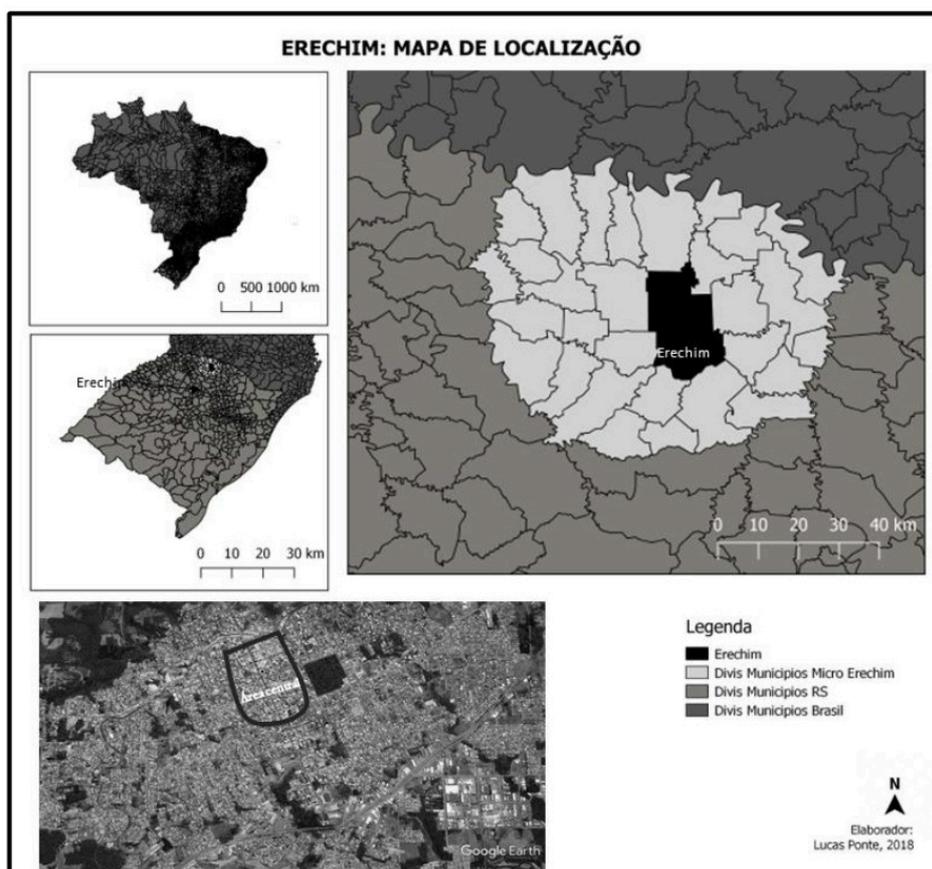


Figura 1 – Erechim: localização geográfica, em destaque, imagem de satélite com área central

Fonte: IBGE: Malha Digital do Censo Demográfico (2010); Sistema de Coordenadas: Lat/Long; Sistema Geodésico: SIRGAS(2000); imagem de satélite Google Earth (2018).

Nesse sentido, foi realizado o trabalho de levantamento, nos meses de junho e julho de 2018, por meio de trabalho de campo percorrendo todas as ruas do Bairro Centro, o qual resultou em um levantamento das placas constantes nas obras de construção civil, sendo cadastrados especificamente prédios em construção (acima de dez pavimentos). Posteriormente, por meio de amostragem, foram selecionadas vinte empresas/prestadores de serviços que diretamente estão ligados às obras de construção civil, em andamento, no bairro Centro e que se apresentaram mais recorrentes, demonstrando a diversificação dos ramos de atuação e indicando seu papel na produção da verticalização da cidade. Essas empresas foram classificadas pelas tipologias de atuação nas seguintes categorias: a) projetos estruturais; b) materiais de construção; c) arquitetura/engenharia/incorporadora; d) terraplanagem/topografia; e e) monitoramento (Quadro 1).

Projetos estruturais	Materiais de construção	Arquitetura Engenharia Incorporadora	Terraplanagem Topografia	Monitoramento
Carpeggiani	Traçado	Arquitetura Nacional	Rigotti	Ellos
Carteri	Rotesma	Fuzzinatto	Magrão	

Redemac Griebler	Tijolar	FEG Soluções	Montenezzo	
Adilson e Fabricio	Carvalho	Grupo MMDO		
Cavagni	Gesso Expresso	Fernando Piran		
ROP Construções				

Quadro 1 – Empresas e serviços ligados ao ramo da construção civil em obras prediais em andamento no Bairro Centro de Erechim (2018):

Fonte: Levantamento de campo na área central de Erechim (junho e julho, 2018).

Organização: Lucas Ponte.

A etapa seguinte do trabalho foi a pesquisa difusa na internet, sempre priorizando para tais informações os sítios oficiais das empresas ou em páginas em redes sociais administradas pelas mesmas, a fim de obter mais informações sobre as áreas de atuação e escala de abrangência das empresas/prestadoras de serviços. Após levantamento, concluiu-se que há presença de cinco empresas/serviços sem página oficial na internet, com apenas presença nas mídias sociais, configurando então serviços de abrangência extremamente locais, ou até categoricamente microempreendedores individuais. Outras cinco empresas, por mais locais que fossem, possibilitam a comunicação por meio de páginas oficiais, dando margem para expansões interescalares, como por exemplo, a líder local Ellos Monitoramento; nas empresas que são do município específico, ou da região e que alcançam como tal escalas maiores na prestação do seu serviço. Nesse sentido, dialogam com outras frentes urbanas e possibilitam fluxos e redes dentro do mercado da construção civil configuram-se a maior quantidade das pesquisadas: sete no total. Há que destacar a Redemac Griebler enquanto rede associativa de lojas de materiais de construção, possibilitando outros olhares para redes e fluxos do capital concorrencial, e a Fuzzinato Incorporadora que concentra em si o exemplo da acumulação do capital com a impressionante marca da construção de mais de 35 edifícios verticais e que continua na atuação estritamente local, porém com viés regional devido a intensa atividade comercial e as parcerias efetuadas. Paralelamente ao levantamento, como mencionado, foram fotografadas as fachadas dessas obras, mostrando os tapumes com os anúncios das construtoras, incorporadoras, profissionais responsáveis, prestadores de serviços, entre outras, demonstrando a rede de atuação do ramo imobiliário nessa porção da cidade. A Figura 2 apresenta alguns exemplares dos casos mais recorrentes, nos prédios em construção, visualizados na pesquisa.

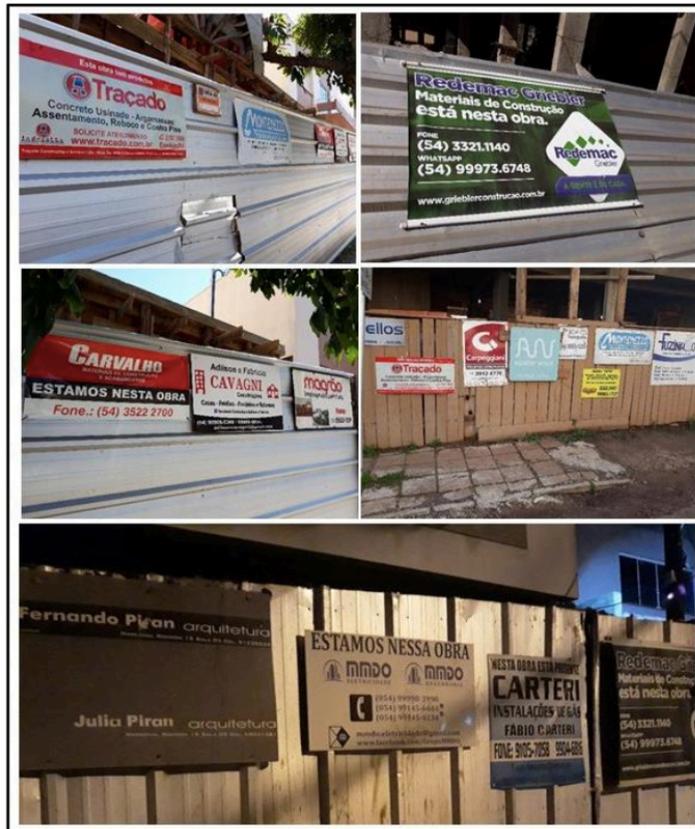


Figura 2 – Exemplos de atuação - Empresas do ramo imobiliário em Erechim (2018)

Fonte: Levantamento de campo na área central de Erechim (junho e julho, 2018).

Organização: Lucas Ponte.

Como maiores em termos de abrangência escalar, pode-se destacar a empresa do Escritório de Arquitetura Porto-Alegrense Arquitetura Nacional, com sede também em São Paulo, e principalmente a Rotesma, com pré-fabricados de Concreto que já atua no Paraguai, por exemplo. Perceptível então entender a predominância no fenômeno da verticalização em Erechim (RS) ainda como re-impulsionador das redes aqui criadas e aqui estabelecidas, muitas vezes exportando serviços e importando capital, como o caso da Traçado Construções. Configurando-se em si fluxos e redes a parte do que poderíamos considerar como fenômenos globais, visto a associativa da verticalização com o ideal moderno e de complexidade técnica avançada. Ressaltando então, dentro das redes urbanas, que Erechim (RS) nessa análise pioneira não dialoga de fato em sua grande maioria, na transposição escalar intermediária com a metrópole no seu Estado, predominando os serviços regionais e referenciando serviços para o mercado diretamente local, com pouca representatividade, a priori, da financeirização internacional, fluxos de capitais globais ou redes que impulsionam processos de metropolização.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS DE NOVOS ESTUDOS

Refletir desde já sobre os processos urbanos é permitir-se adentrar num universo complexo e quase nada dedutivo. O pensar teórico sobre a situação espacial urbana envolve fatores que vão além do que as teorias podem abordar de forma satisfatória, parafraseando CORRÊA (2006b) a realidade é sempre mais rica que as nossas teorias. Tais fatores envolvem fluxos e redes que não param, enquanto se escreve, eles continuam acontecendo, continuam se modelando e se remodelando, numa construção contínua de idas e vindas da produção do espaço. Este ensaio, ao encarar a missão de reunir e buscar reflexões acerca de tantos conceitos diferentes, requer um nível bem alto de amadurecimento de leitura e de vivência espacial, algo ainda em construção. Dessa forma, não se pretende aqui pontuar, ou ensejar considerações conclusivas a algo impossível de se encerrar nesse momento.

Diversas e por vezes divergentes são as concepções em torno das cidades pequenas, ou das conceituações de cidades médias, e muito mais discrepantes são as realidades das cidades brasileiras e, conseqüentemente, de seus fluxos, contextos regionais e redes urbanas. Obviamente o processo abstrativo do pensar geográfico não abarcaria todos, mas caminha posições de superações.

Erechim (RS) é um município em um contexto recente de estudo, com ainda poucos referenciais bibliográficos construídos acerca da sua realidade e, em especial, em relação ao arcabouço teórico-conceitual acerca das cidades pequenas e das cidades médias, permite que se teça um primeiro olhar sobre sua realidade e sua inserção na rede urbana. Visto que, as cidades médias, de forma mais avançada já conseguem trazer outros panoramas e enumerar realidades mais distintas, pode-se dizer que o porte da cidade ainda está em transição, ou seja, apresenta alguns elementos de cidade pequena e alguns de porte médio. Fato concreto é seu papel regional, olhando para uma escala mais local, interiorizada, em que Passo Fundo e Chapecó se expressam com mais força em uma escala maior, mas Erechim, na sua região de influência, polariza serviços e se caracteriza como nó da rede local. Em termos do ensaio proposto, pode-se concluir que há um processo de verticalização em uma cidade que ainda apresenta vazios urbanos, mesmo em sua área central. Por outro lado, os agentes relacionados ao ramo imobiliário possuem forte atuação na cidade e já se encontram redes de abrangência de escala nacional e regional atuando na produção do espaço urbano. Tais agentes, influenciam fortemente na produção da cidade em estudo, configurando espacialmente novas formas urbanas verticalizadas.

O arcabouço teórico mencionado demonstra que, obviamente, a ciência geográfica brasileira não irá se reunir em totalidade para debater e arranjar propostas que sejam únicas conceituais, e isto é o melhor da pesquisa científica, percepções diferentes, a partir de realidades diferentes, resultando em abstrações divergentes que podem de alguma forma responder a partir de quaisquer problemáticas ou inquietações. As inquietações propostas aqui, ao apontarem a não classificação nem em torno de uma

grande conceituação em torno da cidade pequena, nem em torno da conceituação da cidade média, abre também um escopo a se pensar cada um desses conceitos para o município de Erechim (RS).

Cabe o destaque para o fato dos estudos das redes dos setores da economia e das redes urbanas se constituírem em campos de pesquisa do estudo espacial das cidades. Pensar das redes necessita apenas da cautela em como se baseá-las nas suas bibliografias, sempre buscando se aproximar ao máximo de correntes que sejam próximas aos fenômenos estudados, entendendo a partir da metropolização ou das cidades médias, ou das cidades pequenas, uma vez que há necessidade de atentar ao papel das escalas ao se estudar o espaço em cada contexto. Para Erechim (RS), muitas outras são as frentes que podem indicar em torno das redes e das redes urbanas, seja transpor os já estudos em relação às redes bancárias (DIAS, 2012) para a cidade pequena, seja a possibilidade de enxergar as redes em fluxos intra-urbanos, ou as redes em proposições das escalas, quais níveis e relações que se baseiam entre os urbanos, aqui incluem conceitos do policentrismo e do desenvolvimento regional.

Ao se buscar, nesta pesquisa, agregar conceitos distintos, acerca da inquietação inicial da classificação em torno de cidade média ou pequena, outro ponto possível de continuar a caminhada é completar a pesquisa em relação a metodologia proposta através de aprofundamentos do estudo da verticalização. Uma perspectiva é integralizar todas as construções atuais da cidade, e ir para além da pesquisa online acerca das empresas, levando a contatá-las para o desenvolvimento da reflexão de suas redes urbanas e de seus alcances escalares. Aqui abre-se também a possibilidade da realização de entrevistas com os agentes produtores do espaço urbano mais diretamente identificados e, ainda, a utilização da representação espacial, por meio de mapear o alcance de tais redes. Por fim, salienta-se que muitas são as frentes de desdobramento que este ensaio permite, tornando-o um dos caminhos iniciais para futuras proposições e problemáticas.

REFERÊNCIAS

ALVES, L.M. ENDLICH, Â.M. Destinos Indutores do Turismo: Uma estratégia de Desenvolvimento para Pequenos Municípios? **Geoinfó: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 3-24, 2017.

BRANCO, M. L.C. B. Cidades Médias no Brasil. In: SPOSITO, E. S. SPOSITO, M. E. SOBARZO, O. (org.) **Cidades Médias: Produção do Espaço**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, p. 245-278, 2006.

CASERIL, C. C. “Pequenas Cidades” ou “Cidades Locais”? Por uma perspectiva teórico-metodológica atual. Anais do XVI ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS, 2010, Porto Alegre: Associação Nacional dos Geógrafos.

CASERIL, C. C. FRESCA, T.M. Verticalização urbana brasileira: histórico, pesquisadores e abordagens. **Revista Faz Ciência**, v.9 n.10 Jul/VDcz.2007, pp. 169-190.

CENTRO DE APOIO AO TURISTA, Secretaria de Cultura Esporte e Turismo. **Mapa Turístico de Erechim**. Licitação: Jaise Welter de Castro. Fotografia: Beto Hackmann, Julio Bertotti, Pazi nato di Resana. Conexão Publicidade, 2014.

_____. **Erechim, múltipla e surpreendente**. Fotos: Pazinato Di Resana. Licitação: 05816/2014. Fenix Artes Gráficas e Editora Ltda, 2013.

_____. **Guia do Turista**. Licitação: 04809/2015. Grafosul, 2015.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano** (4ª ed.). São Paulo: Editora Afiliada, 2003 (edição original 1989).

_____. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, M.E.B (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2006a.

_____. CORRÊA, R. L. **Estudos sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006b.

COSTA, L. F. S. **Os promotores imobiliários no processo de verticalização das cidades de Maringá, Cianorte e Umuarama**. 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia). UEM, Maringá.

DIAS, L. C. Redes: emergência e organização. In: CORRÊA, R.L. CASTRO, I. E. GOMES, P. C. C. **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

ERECHIM, Município de. Lei nº. 3.746/04. **Plano Diretor de Desenvolvimento urbano e ambiental sustentável de Erechim**, 2012.

FRESCA, T. M. O papel das Pequenas Cidades na Rede Urbana Paranaense. In BOVO, M.C. TOWS, R.L. COSTA, F.R. (org). **Estudos Urbanos em Perspectivas: Reflexões, escalas e desafios**. Campo Mourão, Editora Fecilcam, 2013.

FRESCA, T. M. Centros locais e pequenas cidades: distinções necessárias. **Anais XVI Encontro Nacional de Geógrafos**. Porto Alegre, 2010.

GOMES, C. S. O turismo como via de engrandecimento para cidades: dilemas e estratégias de desenvolvimento de quatro cidades médias da Península Ibérica. **Atas do VII Congresso Português de Sociologia: sociedade, crise e reconfigurações**. Universidade do Porto: Faculdade de Letras, 2012.

GREGOLETTO, D. Cidades médias e verticalização urbana no Rio Grande do Sul. **Anais do XVII ENANPUR**: São Paulo, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2008). **Regiões de Influência das Cidades – 2007**. Rio de Janeiro:IBGE, Disponível em www.ibge.gov.br, acesso em 21 nov. 2018.

_____. **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>, acesso em 22 out 2018.

_____. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência. **Portal IBGE Cidades**, 2018.

JUNIOR, O. M. As cidades pequenas na geografia brasileira: a construção de uma Agenda de pesquisa. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 35, 2013, p. 19-33.

SPOSITO, E. S. SPOSITO, M. E. SOBARZO, O. (org.) **Cidades Médias: Produção do Espaço**. 1 ed.

São Paulo: Expressão Popular, p. 245-278, 2006.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-439-9

